

À beira do precipício não existe degrau

a subida é íngreme repleta de ecos e cada-
falsos mas quando se sobe não se está a pen-
sar em pisar em falso

a subida é sempre o esforço e a derrota é
sempre um quase

a Viagem

não se sabe ao certo porque mas deve-se
manter o ritmo e sempre adiante sem cessar

sonha-se com a altura

de onde estou o último degrau não parece
tão óbvio nem tão certo

nem tão concreto nem tão palpável

daqui de cima não se divisa mais que a pró-
pria altura

um plano com limites muito claros

como lidar com?

o trajeto parecia certo ditado escolhido
Cada degrau uma vitória e sempre o topo
o caminho era branco e cinza e cimento
havia quadros ornamentando?
havia luzes iluminando?
que importa?
só o relógio conta
e a velocidade
se não constante cada vez maior
nunca menos

Pausa para descansar

Você cansou?

Eu também

TODOS NÓS

Só a bailarina não